

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



Prevenção e  
Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende  
Leonardo dos Santos Moreira  
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar  
Mayla Silva Borges  
Richarlisson Borges de Moraes  
Kleber Gontijo de Deus  
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO**

Iolete Araujo da Silva  
Márcia Fernanda de Sousa Abreu  
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Luan da Silva Moraes  
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra  
Anderson de Assis Ferreira  
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa  
Eduardo de Lacerda Aguiar  
Luanna Sousa de Moraes Lima  
Dannyel Rogger Almeida Teixeira  
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA  
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes  
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos  
Annick Fontbonne  
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN**

AdrielleTayany de Souza Pedrosa  
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti  
Amanda Lourena Moraes Arruda  
Andreia Lopes Ferreira de Lima  
Andreza Cabral da Silva  
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO  
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana  
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros  
Rosália Maria Ribeiro  
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana  
Tatiana Ferreira do Nascimento  
Rosália Maria Ribeiro  
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos  
Wanessa Marcella Barros Firmino  
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa  
Kadja Fernanda Tinoco  
Lennara de Siqueira Coelho  
Alessandra Kelly Freire Bezerra  
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos  
Francirraimy Sousa Silva  
Lorena Rocha Batista Carvalho  
Marcelo de Moura Carvalho  
Eduardo Vidal de Melo  
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Déborah Machado dos Santos  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin  
Fernanda de Oliveira Barros  
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Julia Taynan Etelvino de Barros</li> <li>Claudia Fabiana Lucena Spindola</li> <li>Jéssica Santos Cândido da Silva</li> <li>Maryane Martins Barros</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Juliana Rodrigues Teixeira</li> <li>Madeleine Sales de Alencar</li> <li>Fabiana Vasconcelos do Nascimento</li> <li>Ianna Lacerda Sampaio Braga</li> <li>Tadeu Gonçalves de Lima</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Roselaine Brum da Silva Soares</li> <li>Arinete Veras Fontes Esteves</li> <li>Elaine de Oliveira Vieira Caneco</li> <li>Itelvina Ribeiro Barreiros</li> <li>Aldenira de Carvalho Caetano</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Leticia Silveira Cardoso</li> <li>Francielle Morais de Paula</li> <li>Josefine Busanello</li> <li>Bruna Roberta Kummer</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>215</b>
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Maicon Facco</li> <li>Daíse dos Santos Vargas</li> <li>Marcos Antonio de Azevedo de Campos</li> <li>Cleber Bisognin</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ana Maria Martins Pereira</li> <li>Antonia de Maria Gomes Paiva</li> <li>Sibele Lima Costa</li> <li>Janaína da Silva Feitoza Palácio</li> <li>Laura Pinto Torres de Melo</li> <li>Ana Beatriz Diógenes Cavalcante</li> </ul>	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

**CAPÍTULO 21 ..... 234**

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 240**

## A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

### **Márcio Soares de Almeida**

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos Sobre o Cuidado em Saúde. Salvador, Bahia.

### **Fernanda Cajuhy dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso. Salvador, Bahia.

### **Pedro Henrique Costa Silva**

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso. Salvador, Bahia.

### **Verônica Oliveira da Silva Heleno**

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Serviços de Enfermagem. Salvador, Bahia.

### **Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira**

Hospital Português da Bahia. Salvador, Bahia.

### **Fernanda Rocha Costa Lima**

Hospital Português da Bahia. Salvador, Bahia.

### **Lucille Andrade Paiva Espinheira**

Hospital Português da Bahia. Salvador, Bahia.

**RESUMO:** Este capítulo tem como objetivo discutir a atuação da enfermagem no processo de acreditação hospitalar a partir dos seguintes

aspectos: a enfermagem como lugar de evidência para a instituição ser ou manter-se acreditada; a enfermagem como elo das ações multiprofissionais; a sobrecarga de trabalho para atingir metas estabelecidas; e, o reconhecimento e valorização profissional. A acreditação é um procedimento cada vez mais comum na realidade dos serviços hospitalares. Nesse sentido, tendo em vista que os profissionais de enfermagem estão presentes em número expressivo e atuam ininterruptamente na assistência direta ao paciente, tornam-se fundamentais para um desempenho satisfatório desses programas de qualidade. Assim, participam no programa de acreditação em vários níveis hierárquicos, e em parceria com a equipe multiprofissional, desenvolve ativa e continuamente uma diversidade de atividades operacionais e estratégicas que enlaçam todos os aspectos da qualidade das instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acreditação hospitalar. Enfermagem. Segurança do Paciente. Hospital.

### NURSING IN THE HOSPITAL

### ACCREDITATION PROCESS

**ABSTRACT:** This chapter aims to discuss the role of nursing in the hospital accreditation process, based on the following aspects: nursing

as a place of evidence for the institution to be or remain accredited; nursing as a link of multiprofessional actions; work overload to achieve set goals; and, professional recognition and appreciation. Accreditation is an increasingly common procedure in the reality of hospital services. In this sense, considering that nursing professionals are present in significant numbers and act continuously in direct patient care, they become essential for the satisfactory performance of these quality programs. Thus, they participate in the accreditation program at various hierarchical levels and, in partnership with the multiprofessional team, actively and continuously develops a diversity of operational and strategic activities that link all aspects of the quality of institutions.

**KEYWORDS:** Hospital accreditation. Nursing. Patient safety. Hospital.

## 1 | INTRODUÇÃO

Tem-se notado que as organizações prestadoras de serviços de saúde têm buscado aprimorar a qualidade assistencial, implicando na procura de melhorias contínua de suas práticas, principalmente no que diz respeito aos colaboradores e os processos de trabalho.

Desta maneira, visando melhorar a qualidade dos serviços de saúde, a acreditação é um procedimento cada vez mais presente na realidade dos serviços hospitalares. Sabe-se, portanto, que a conexão em rede dos setores e colaboradores nessas instituições é indispensável para a adesão eficaz à acreditação. Tendo em vista que os profissionais de enfermagem estão presentes em número expressivo e atuam continuamente na assistência direta ao paciente, estes tornam-se fundamentais para um desempenho satisfatório desses programas de qualidade (MANZO et. al., 2012).

A acreditação hospitalar refere-se a um processo no qual uma entidade, geralmente não governamental, separada e independente da instituição a avalia para determinar se ela obedece a uma série de requisitos e padrões criados com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade e segurança do cuidado. Assim, pode ser entendida como um processo que abrange a todos os que compõem o hospital, e formaliza o compromisso em melhorar a segurança no âmbito institucional. Nesse sentido, versa em avaliação sistemática, periódica, reservada, e possivelmente voluntária, que pode resultar em certificação de qualidade (COROPES, et. al., 2016).

No entanto, pode-se dizer que o programa de acreditação hospitalar surgiu a partir de um grupo de cirurgiões americanos, denominado Colégio Americano de Cirurgiões (CEC) nos EUA, por volta de 1924, com a criação de um modelo que favorecia padronização hospitalar, com fins na garantia da qualidade assistencial. Preconizava então, a organização do corpo médico, preenchimento de prontuário,

incluindo história e exame de paciente, bem como as condições de alta e os recursos de diagnóstico e terapêutico (FELDMAN, GATTO, CUNHA, 2005).

Com as dificuldades encontradas pelo CEC em manter-se, em parte devido à elevação dos custos, à sofisticação crescente da assistência médica, o aumento do número de instituições, a complexidade, e a grande procura de especialidades não cirúrgicas após a segunda guerra mundial, buscou-se parcerias com associações médicas americanas, canadenses, hospitais e organizações inteiramente dedicadas à melhoria e promoção da acreditação voluntária. Com isso criou-se a Comissão Conjunta de Acreditação dos Hospitais (CCAH) que logo, em dezembro de 1952, delegou oficialmente o programa de Acreditação a *Joint Commission on Accreditation of Hospitals* (ALONSO, et al., 2014).

No Brasil, as primeiras iniciativas de avaliação da qualidade dos serviços de saúde só foram feitas na década de setenta, mas, foi só com a criação do Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar (PBAH) na década de noventa, que a acreditação ganhou maior projeção e visibilidade (SHIESARI, KISIL, 2003). Todavia, foi a partir da Portaria GM/MS nº 538, de 17 de abril de 2001, que o Ministério da Saúde reconheceu a Organização Nacional de Acreditação (ONA) como instituição responsável a operacionalizar o desenvolvimento do Processo de Acreditação Hospitalar (BRASIL, 2001).

Desta maneira, em que incida a relevância da qualidade no atendimento direcionado pela acreditação hospitalar, vale ressaltar a atuação da equipe de enfermagem na conquista de tais méritos, pois esses profissionais assistem os usuários no hospital de forma ininterrupta. Nesse contexto, o (a) enfermeiro (a) busca um cuidado com qualidade, estabelecendo atuação direta na organização da estrutura e segurança, dos processos e resultados (OLIVEIRA, 2017; SIMAN; BRITO; CARRASCO, 2014)

Ante o exposto, este capítulo tem como objetivo discutir a atuação da enfermagem no processo de acreditação hospitalar. Para tanto, foi abordado os seguintes aspectos: a enfermagem como lugar de evidência para a instituição ser ou manter-se acreditada; a enfermagem como elo das ações multiprofissionais; a sobrecarga de trabalho para atingir metas estabelecidas; e, o reconhecimento e valorização profissional.

### **1.1 A enfermagem como lugar de evidência para a instituição ser ou manter-se acreditada**

Ao longo dos anos o profissional de enfermagem tem conquistado experiência suficiente para assumir cada vez mais espaços dentro das organizações de saúde, perpassando o cuidado direto ao paciente e se apropriando de outras questões

administrativas que envolvem principalmente gestão do cuidado, gerenciamento de riscos e educação permanente, promovendo a continuidade da qualidade assistencial e institucional, requerido pelas organizações acreditadoras (MAZEIRO; SPIRI, 2013).

Nesse sentido, a liderança é uma competência essencial dentro do processo de trabalho da enfermagem. Durante a formação profissional, os aspectos técnicos são mais valorizados em detrimento de aspectos gerenciais, mas na prática ocupacional, o enfermeiro necessita dessa habilidade todo o tempo para auxiliar nos processos decisórios, estratégicos e operacionais que vão interferir diretamente na qualidade do cuidado e no resultado institucional. (OLIVEIRA et al, 2017).

Desta maneira, os processos decisórios têm a finalidade de alcance dos padrões de qualidade, enquanto os processos estratégicos preparam a equipe para atingir a meta estabelecida em tempo. O processo operacional, supervisiona a equipe de enfermagem de maneira sistematizada. O sucesso da acreditação não está somente em adquirir o selo, mas principalmente em criar uma cultura de segurança junto à rede de colaboradores para que naturalmente sejam realizadas as boas práticas organizacionais como foco na qualidade e segurança (MAZEIRO; SPIRI, 2013).

O fato da equipe de enfermagem cuidar do indivíduo em todos os aspectos, cria nos enfermeiros uma capacidade única de se comunicar com as demais profissões, tal característica é tida como positiva dentro do processo de acreditação hospitalar pois a comunicação eficaz é junto da educação permanente um dos pilares na definição de estratégias para as mudanças necessárias no processo assistencial e de modelos operacionais para a prestação do cuidado (FERNANDES; PENICHE, 2015).

Ao mesmo tempo que a acreditação hospitalar traz para os enfermeiros a responsabilidade do desenvolvimento de uma enfermagem de qualidade, através de incentivo a busca de conhecimentos, crescimento pessoal e reconhecimento da população, o processo de acreditação também é vivenciado de forma estressante, com excesso de burocracias e cobrança, o que podem interferir em diversos aspectos, inclusive na saúde mental do trabalhador (SAADATI et al, 2018).

No entanto, como peça fundamental, a enfermagem ocupa lugar de evidência na aquisição ou manutenção da acreditação hospitalar ao modo que desses profissionais é cobrado aperfeiçoamento contínuo na capacidade organizacional de tomar decisões, articular gerência, assistência, educação, planejamento de ações, liderança, comunicação e trabalho em equipe (SIMAN et al, 2014).

É importante haver mais pesquisas com foco no trabalho do enfermeiro no processo de acreditação, pois além de prover informações aos gestores para que operacionalizem diferentes estratégia, cria maiores possibilidades de atuação

do enfermeiro voltadas ao desenvolvimento para o alcance e/ou manutenção da certificação (OLIVEIRA et al, 2017).

## 1.2 A enfermagem como elo das ações multiprofissionais

Para exercer o trabalho em equipe são necessários atributos sociais importantes como a coletividade, compromisso, responsabilidade, sendo que estas características estimulam a articulação, harmonia, respeito e comunicação entre os profissionais (DUARTE; ALVES, 2014).

Percebe-se, então, que o trabalho interdisciplinar é bastante complexo, especialmente no âmbito hospitalar, pelas próprias características deste ambiente e pela necessidade da interação e integração entre as mais diversas profissões. Para a execução destes cuidados articulados, os profissionais precisam desenvolver habilidades e competências na transmissão e fluxo das informações, com o intuito de produzir cuidados de forma segura ao paciente (SCHERER, PIRES, 2013; DUARTE; BOECK, 2015).

Com isso, a integração da equipe multidisciplinar no âmbito hospitalar é de suma importância para que o cuidado ao paciente seja realizado de forma holística. A prática interdisciplinar pode ser visualizada como um elemento fundamental para a problematização da organização dos serviços de saúde e como ponto chave para que a assistência à saúde seja executada de maneira articulada e integrada. A partir dessa articulação, surgem barreiras que dificultam a omissão ou duplicação de cuidados, evitam esperas e prorrogações desnecessárias e aperfeiçoam a comunicação entre os profissionais, levando o serviço a tornarem-se mais resolutivos e qualificados (PEDUZZI et. al., 2013).

A enfermagem, na sua rotina, estabelece uma interação com todas as áreas de apoio, de maneira autônoma e responsável, por meio de instrumentos que fazem parte do arcabouço organizacional do serviço, como regimento interno, organograma, rotinas, sistemas de comunicação e controle. É importante enfatizar, que desde a formação, o enfermeiro deve ser preparado para atuar em funções gerenciais, de liderança e auditoria clínica, não esquecendo suas ações como educador e pesquisador (MANZO et. al., 2012).

Assim, os enfermeiros fazem parte concomitantemente das equipes de enfermagem e multiprofissional, sendo essenciais na articulação e mediação das ações desenvolvidas por ambas. A partir do uso da tecnologia leve, como o diálogo, a mediação e negociação entre os integrantes da equipe multidisciplinar, os enfermeiros potencializam o trabalho em equipe, a fim de adquirir a colaboração dos demais membros, para atenderem de forma segura e qualificada as necessidades dos pacientes (SANTOS et. al., 2016).

Um aspecto fundamental que precisa existir entre a equipe multiprofissional

para a manutenção da segurança do paciente no ambiente hospitalar é a comunicação efetiva, a qual também favorece um espaço harmonioso de trabalho e conseqüentemente, menor riscos de danos ao paciente. Além disso, a comunicação é um elo de integração que torna o vínculo entre a equipe interdisciplinar propriamente dita e também com os pacientes, mais fortalecido (NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015).

Pode-se exemplificar a importância deste elo entre a equipe multidisciplinar a partir do sistema de medicação que é colocado em prática por meio de muitas etapas, com a participação de diversos profissionais, onde a enfermagem tem participação fundamental para evitar erros. É importante salientar que o serviço de farmácia é de suma importância, com o objetivo de prover de forma segura - além de medicamentos - produtos para a prática assistencial, por meio da assistência farmacêutica, participando da seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação de medicamentos e presença de serviços especializados (NASCIMENTO, et. al., 2013).

Neste processo, a falha na comunicação é vista como uma das principais causas de erros, envolvendo a comunicação inadequada entre o profissional da farmácia que dispensa a medicação, o médico prescritor e a equipe de enfermagem responsável pelo aprazamento e administração, tendo, também, o farmacêutico um papel fundamental neste processo (OLIVEIRA, et. al., 2014).

Desta forma, não há dúvidas de que a atuação da equipe multiprofissional seja de extrema relevância no âmbito hospitalar, no entanto estes profissionais precisam trabalhar de forma integrada e articulada para que a assistência seja pautada na segurança do paciente. O enfermeiro além do seu papel na assistência direta ao paciente, tem uma atuação como agente articulador nessa equipe, mediando os diversos fluxos e participando das conexões entre os múltiplos profissionais como um verdadeiro elo na prática multiprofissional.

### **1.3 Sobrecarga de trabalho para atingir metas estabelecidas**

Atualmente, o mundo corporativo vem passando por uma série de mudanças e transformações que têm culminado com uma cultura empresarial focada em resultados, onde os funcionários trabalham mais horas e de forma intensa em prol do reconhecimento profissional e pessoal. Entretanto, este cenário pode ocasionar sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, vir a comprometer a qualidade e segurança da assistência prestada pelos profissionais de saúde.

É válido salientar que o excesso de atividades administrativas muitas vezes, em detrimento das atividades assistenciais - como preenchimento de vários impressos organizacionais e administrativos, criação de novos protocolos e alterações nas



rotinas em tempo não hábil para adaptação pela equipe - são considerados fatores determinantes para a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem ligada diretamente à assistência (MAZIERO; SPIRI, 2013).

Nesse sentido, no intuito de garantir um melhor nível de segurança ao paciente, faz-se necessário maior investimento em capacitação profissional. Com isso, abarcar novas propostas, requer maior interesse por parte dos profissionais envolvidos para reconhecer a missão da instituição, destinada ao cuidado de saúde e conseqüente alcance no modelo na qualidade da assistência e cumprimento das metas estabelecidas (VELHO; TREVISTO, 2013).

Dito isto, é importante mencionar que, por suas características próprias, o processo de acreditação exige empenho de toda a equipe, porém a equipe assistencial demonstra sentir-se sobrecarregada diante das adequações impostas pelo processo de mudança estabelecidos, com a formalização de registros vinculados as atividades diárias e padronização do trabalho. (FERNANDES; PENICHE, 2015).

Desta forma, o desgaste físico e mental vivenciado pelo estresse no ambiente laboral pode acarretar a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional. Essa síndrome gera sensações de exaustão física, psíquica e emocional, como também alterações de personalidade (ALMEIDA, et al., 2016). Assim, para evitar tal esgotamento e minimizar o estresse da equipe, é de suma importância a compreensão dos gestores de cada unidade envolvida no processo (FERNANDES; PENICHE, 2015).

De tal modo, é notório que a busca e alcance da qualidade é um processo contínuo, ininterrupto, e exige educação continuada da equipe bem como constante revisão dos padrões estabelecidos. Assim, a participação dos trabalhadores é papel fundamental para a manutenção do processo, sendo o profissional de enfermagem fundamentais na construção da qualidade assistencial (MAZIERO; SPIRI, 2013).

#### **1.4 Reconhecimento e valorização profissional**

Os profissionais de enfermagem participam ativamente do processo que visa melhoria na qualidade da assistência prestada, assumindo um papel essencial na garantia e na manutenção dos padrões, onde se dedicam e reforçam a cultura de melhoria centrada no cliente e na determinação de executar serviços que atendam aos requisitos das instituições acreditadoras. Esse movimento em direção à qualidade requer mudanças fundamentais nas organizações, uma vez que a valorização dos indivíduos e a atenção às relações sociais tornam-se imprescindíveis para alcance dos resultados (MANZO, 2009).

Nesse aspecto, a enfermagem alcança lugar de destaque, pois dedica-se na gestão do cuidado, ao gerenciar os processos e metas na busca e manutenção da certificação. Assim, o reconhecimento profissional advém da responsabilidade

da conquista e pela valorização do hospital. Desta forma, deve haver valorização do aspecto humano, melhorias das relações entre as pessoas, envolvimento e comprometimento dos profissionais e dos padrões éticos de atendimento para o processo da acreditação (OLIVEIRA, 2017; REGO; PORTO, 2004).

No entanto, cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem não visualizam de maneira uniforme a influência do processo de acreditação no seu cotidiano de trabalho, pois alguns conseguem perceber o processo apenas de forma positiva, onde a acreditação traz orgulho e satisfação, tendo em vista a sensação de responsabilidade pela conquista do título. Noutra perspectiva, observa-se a falta de valorização por sentirem-se pouco prestigiados diante do grande desafio que passam no dia a dia, uma vez que os erros são notados e criticados, ao passo que os elogios diante das metas e das vitórias conquistadas não apresentam grandes repercussões (MANZO, 2009). Nesse sentido, é essencial ressaltar a importância do fortalecimento da cultura educativa em detrimento da punitiva no contexto das organizações de saúde.

As pessoas fazem o diferencial de qualquer organização, pois são responsáveis pela produção da qualidade, e todo esforço de melhoria de uma organização deve começar por meio do enfoque dos profissionais, cultivando a educação, desenvolvimento de habilidades, formação de consciência responsável, treinamentos para o trabalho em equipe e criação da visão ética do trabalho. Ademais, ninguém fará modificações na qualidade de sua assistência prestada se antes não estiver convencido de sua importância. Portanto, é fundamental ter claro conhecimento do porquê de sua ação como profissional dentro da instituição (MEZOMO, 2001).

Nesse aspecto, a valorização profissional servirá como base para a satisfação do trabalhador, importante indicador de qualidade no contexto da gestão de pessoas. Diante disso, o processo de acreditação pode ser um elo entre a valorização e satisfação da equipe de enfermagem, notadamente porque existe alto nível de cobranças para o alcance da certificação. Assim, por intermédio, também, da liderança estabelecida, há valorização do profissional de enfermagem no tocante ao processo de acreditação hospitalar (OLIVEIRA et al., 2017).

## 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem participa no programa de acreditação em vários níveis hierárquicos, como estratégico, intermediário e operacional. No tocante aos aspectos negativos, possivelmente pelo aumento de trabalho, a valorização profissional deve ser melhor discutida, uma vez que é inviável o alcance de melhorias na assistência sem o aumento das responsabilidades.

Neste ínterim, a enfermagem em parceria com a equipe multiprofissional,

desenvolve ativa e continuamente uma diversidade de atividades operacionais e estratégicas que enlaçam todos os aspectos da qualidade das instituições, estando, portanto, intimamente relacionadas às práticas de segurança e, conseqüentemente, ao processo de acreditação.

Contudo, para funcionar de modo sinérgico, este processo precisa ser estruturado de modo organizado e consistente, levando em consideração aspectos importantes, como o nível de maturidade institucional, clima organizacional favorável, envolvimento e participação dos profissionais e suporte adequado durante toda a sua condução.

Além disso, entendendo a relevância da atuação dos profissionais no processo de acreditação, é preciso considerar as características e condições de trabalho dos envolvidos, uma vez que muitos deles já atuam em condições desafiadoras e podem sentir-se sobrecarregados ou mesmo adoecerem haja vista as influências da acreditação no cotidiano de trabalho, na qualidade de atendimento e na satisfação de clientes internos e externos da organização. Ainda, o fortalecimento do caráter educativo das ações em detrimento do punitivo é uma estratégia de fundamental importância para a consolidação das melhores práticas e para o reconhecimento e valorização profissional.

Por fim, é necessário considerar que um dos principais desafios para o desenvolvimento de um processo de acreditação bem sucedido, é a construção de um panorama onde o mesmo seja compreendido como algo que “fará parte” do cotidiano de trabalho dos profissionais - sobretudo da enfermagem - com o objetivo de agregar valor ao cuidado e à gestão, e não algo “à parte”, de cunho estritamente verticalizado sem a sensibilização e envolvimento devido dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. **Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde**. Rev Fund Care (online). v. 8, n. 3, jul./ set. 2016. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3469> > Acesso em 01 de set. 2019.

ALONSO, Luiza Beth Nunes et al. **Acreditação hospitalar e a gestão da qualidade dos processos assistenciais**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 34-49, jul./dez. 2014. < Disponível em: <file:///C:/Users/Marcio/Downloads/Dialnet-AcreditacaoHospitalarEAGestaoDaQualidadeDosProcess-4929762.pdf> > Acesso em: 07 de set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 538, de 17 de abril de 2001**. Reconhece a Organização Nacional de Acreditação como instituição competente e autorizada a operacionalizar o desenvolvimento do Processo de Acreditação. Ministério da Saúde. 2001.

COROPES, et. al. **A educação permanente no cotidiano das chefias de enfermagem no processo de acreditação hospitalar**. Rev Enferm UFPE (on line). Recife, v. 10, n. 3, p. 1088-1093, out./mar. 2016.

DUARTE, Gustavo de Mello; ALVES, Marcelo da Silva. **Trabalho em equipe/proximidade do paciente: elementos da práxis de enfermeiras na terapia intensiva.** Rev Enferm UFSM., v. 4, n. 1, p. 144-51, 2014.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; BOECK, Jocemara Neves. **O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família.** Trab. educ. saúde, v. 13, n. 3, p. 709-720, Dec. 2015.

FELDMAN, Liliane Bauer; GATTO, Maria Alice Fortes; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação.** Acta paul. enferm. São Paulo. v.18, n.2, p. 2013-2019, abr./jun. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a15v18n2.pdf>> Acesso em: 07 de set. 2019.

FERNANDES, Hellen Maria de Lima Graf; PENICHE Aparecida de Cássia Giani. **Percepção da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico acerca da Acreditação Hospitalar em um Hospital Universitário.** Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v. 49. n. esp, p. 22-28, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe/1980-220X-reeusp-49-spe-0022.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

MANZO, Bruna Figueiredo et.Al. **A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 20, n. 1, p. 151-158, Feb. 2012

MANZO, Bruna Figueiredo. **O processo de acreditação hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde.**2009. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

MAZIERO, Vanessa Gomes; SPIRI, Wilza Carla. **Significado do processo de acreditação hospitalar para enfermeiros de um hospital público estadual.** Rev. Eletr. Enf. v. 15. n. 1, p. 121-9, jan/mar 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n1/pdf/v15n1a14.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2001. 301 p.

NASCIMENTO, Aline do et al. **Análise de correspondência múltipla na avaliação de serviços de farmácia hospitalar no Brasil.** Cad. Saúde Pública, v. 29, n. 6, p. 1161-1172, June 2013

NOGUEIRA, Jane Walkiria da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. **Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: um desafio para a segurança do paciente.** Cogitare Enfermagem, v.20, n.3, 2015

OLIVEIRA, João Lucas Campos et al. **Atuação do enfermeiro no processo de acreditação: percepções da equipe multiprofissional hospitalar.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 31. n. 2, out. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17394/14625>>. Acesso em: 05 set. 2019.

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências.** Esc. Anna Nery, v. 18, n. 1, p. 122-129, Mar. 2014.

PEDUZZI, Marina et.al. **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários.** Rev. esc. enferm. USP, v. 47, n. 4, p. 977-983, aug. 2013.

REGO, Margarethe Maria Santiago; PORTO, Isaura Setente. **Implantação de sistemas da qualidade em instituições hospitalares: implicações para enfermagem.** ACTA Paul Enfermagem, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 434-438, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a13v18n4.pdf>. Acesso em: 30 ago. .2019

SAADATI, Mohammad et al. **Accreditation in one teaching hospital: a phenomenology study among Iranian nurses**. *Internacional Journal of Health Care Quality Assurance*, Tehran, v. 31. n. 7, p. 855-63, 2018. Disponível em: <<https://www-emerald.ez10.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/IJHCQA-08-2017-0150/full/html>>. Acesso em: 06 set. 2019.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. **Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência**. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 37, n. 1, e. 50178, 2016.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de; JEAN, Rémy. **A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família**. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3203-3212, nov. 2013.

SHIESARI, Laura Maria Cesar; KISIL, Marcos. **A avaliação da qualidade nos hospitais brasileiros**. *RAS*. v. 5, n. 18, Jan./Mar. 2003. Disponível em: <[https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/a\\_avaliacao\\_da\\_qualidade\\_nos\\_hospitais\\_brasileiros.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/a_avaliacao_da_qualidade_nos_hospitais_brasileiros.pdf)> Acesso em: 07 de set. 2019.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes; CARRASCO, Melissa Evelyn Lopez; **Participation of the nurse manager in the process of hospital accreditation**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 35. n. 2, p. 93-99, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt\\_1983-1447-rgenf-35-02-00093.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt_1983-1447-rgenf-35-02-00093.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2019.

VELHO, Juliano Moreira; TREVISTO, Patrícia. **Implantação de programa de qualidade e acreditação: contribuições para a segurança do paciente e do trabalhador**. *RAS*, v. 15, n. 60, jul./set, 2013. < Disponível em: [file:///C:/Users/Marcio/Downloads/RAS\\_60\\_90-94%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marcio/Downloads/RAS_60_90-94%20(1).pdf) > Acesso em: 08 de set. 2019.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

### B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

### C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

### D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

### E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

## F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

## H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

## L

Leite materno 39

## M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

## P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

## S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

## T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,



148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

## U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

## V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281